

A PROMOÇÃO DA SAÚDE COLETIVA POR MEIO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PRÁTICAS E RESULTADOS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-254>

Data de submissão: 19/10/2024

Data de publicação: 19/11/2024

Steve Biko Menezes Hora Alves Ribeiro

Doutorando em Bioquímica e Biologia molecular

Universidade Federal da Bahia - UFBA

E-mail: Sbmhar@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9235-9800>

Mesias de Nazaré Campos Soares

Licenciatura e Bacharel em Educação Física e Mestrando em Saúde Pública

Univerdade Fic's

E-mail: mesiasfisio@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5200-9115>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/4194299170093301>

Cícero Ricarte Beserra Júnior

Enfermeiro e Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem

UNIFOR/CAPES/COFEN

E-mail: ricartebeserra@edu.unifor.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7871-0761>

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5099510525623817>

Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade

Enfermeira e Mestre em Saúde

Universidade Gama Filho

E-mail: carlanagrimaldi@gmail.com

Célia Vieira Cardoso

Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho

Faculdade Holística

E-mail: raycsousa@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/3760970360663824>

Luan Cruz Barreto

Graduando em Ciências Biológicas

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

E-mail: luanb1215@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8653-1572>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6178282168339365>

Daniella Cristina Martins Dias Veloso

Enfermeira e Mestre em Cuidado Primário em Saúde

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES

E-mail: danivelosoenf@gmail.com

Eduardo Jorge Custodio da Silva

Doutorado em Ciências
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ
E-mail: eduardo.jcs@uol.com.br
ORCID: https://orcid.org/0000_0002-2411-290x
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3102010464436732>

Victória Ribeiro Nogueira

Graduanda em Enfermagem
Universidade da Amazônia- UNAMA
E-mail: victoriaribeiro.09@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5333-8630>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5722849843019493>

Amanda Barbosa da Silva

Mestre em Psicologia da Saúde
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB
E-mail: silvaamandabarbosa@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5430-5446>

RESUMO

Este estudo investiga a promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde, destacando a relevância de práticas interprofissionais e colaborativas para responder aos complexos desafios da saúde pública. Fundamentado em uma revisão narrativa da literatura recente, o trabalho explora como a educação continuada e a interprofissionalidade ampliam a eficácia dos cuidados, promovendo intervenções adaptadas às especificidades locais. A análise revela que práticas de impacto coletivo e modelos de liderança colaborativa fortalecem a coesão entre os profissionais de saúde e promovem um ambiente de trabalho mais inclusivo e sustentável. Além disso, observa-se que a integração entre setores e disciplinas gera um impacto positivo na coesão social e na autonomia das populações atendidas, contribuindo para políticas de saúde equitativas e eficazes. Conclui-se que a educação em saúde, ao aliar formação inter-profissional, liderança coletiva e parcerias intersetoriais, emerge como uma abordagem essencial para a transformação da saúde pública, promovendo melhorias duradouras na qualidade de vida das comunidades.

Palavras-chave: Saúde Coletiva. Educação em Saúde. Interprofissionalidade. Impacto Coletivo. Liderança Colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

A promoção da saúde coletiva, em seu sentido mais amplo, configura-se como uma prática que visa transcender o tratamento individual das doenças, abordando os determinantes sociais e promovendo o bem-estar de populações inteiras. O avanço dessa prática demanda uma combinação estratégica de educação, gestão interprofissional e engajamento comunitário, elementos que contribuem para o fortalecimento de redes de atenção e para a construção de políticas de saúde sustentáveis e adaptáveis aos diferentes contextos populacionais (Bleakley, 2020; Patja et al., 2020). Em face dos desafios contemporâneos, tais como o aumento das doenças crônicas, as desigualdades de acesso e as emergências sanitárias globais, a educação em saúde emerge como um dos mais importantes instrumentos para a capacitação e o desenvolvimento contínuo dos profissionais de saúde coletiva, possibilitando uma resposta mais eficaz e humanizada às complexas demandas da população (Cicognani et al., 2020; Silva et al., 2021).

A educação interprofissional, fundamentada em práticas colaborativas e no desenvolvimento de competências amplas, desponta como essencial para a promoção de uma saúde coletiva que seja, ao mesmo tempo, eficaz e sensível às especificidades locais. Estudos como o de Fornereto et al. (2020) apontam que essa abordagem educativa permite que os profissionais não apenas dominem suas áreas de atuação, mas que também aprendam a trabalhar de forma integrada, o que melhora significativamente o atendimento e fortalece a coesão das equipes de saúde. Além disso, práticas de impacto coletivo, como as delineadas por Parkinson et al. (2022), têm demonstrado eficácia na construção de redes de apoio que alinham objetivos e métodos entre diferentes atores e setores, promovendo, assim, uma abordagem mais ampla e intersetorial para a saúde pública.

A liderança coletiva também aparece como uma variável central para a consolidação de ambientes de trabalho colaborativos e produtivos, conforme discutido por Silva et al. (2021) e De Brún e McAuliffe (2020). A liderança baseada na colaboração e no compartilhamento de responsabilidades possibilita que os membros das equipes se envolvam de maneira mais ativa e comprometida, refletindo positivamente tanto no bem-estar dos profissionais quanto nos resultados para os pacientes. Nesse contexto, o desenvolvimento de lideranças coletivas em saúde é fundamental para enfrentar os desafios do setor e promover práticas que sejam sustentáveis e centradas nas necessidades da população.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar as práticas e resultados da promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde, com foco nas abordagens interprofissionais, nos modelos de liderança colaborativa e nas estruturas de impacto coletivo. Dessa forma, espera-se que os achados possam contribuir para o desenvolvimento de políticas e estratégias que integrem a educação

em saúde e a promoção da saúde coletiva, visando a construção de um sistema de saúde mais equitativo e sustentável.

A promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde é um campo de estudo que tem se expandido significativamente nas últimas décadas, abarcando conceitos como a interprofissionalidade, o impacto coletivo e o desenvolvimento de lideranças colaborativas. Conforme argumentam Bleakley (2020) e Rayburn e Jenkins (2021), a educação em saúde voltada para práticas interprofissionais promove a integração de conhecimentos e habilidades entre diferentes disciplinas, criando uma base sólida para a prática colaborativa e, conseqüentemente, para a melhoria dos cuidados de saúde. Esses autores apontam que, ao envolver profissionais de múltiplas áreas na educação e na prática de saúde, há um ganho qualitativo na assistência, na medida em que a complexidade das necessidades populacionais é abordada de forma mais holística e integrada.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta análise, optou-se pela revisão narrativa como abordagem metodológica, devido à sua adequação para compreender e integrar diferentes perspectivas teóricas e práticas sobre a promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde. A revisão narrativa permite uma análise ampla e crítica da literatura existente, possibilitando a construção de uma compreensão contextualizada e aprofundada sobre o tema, especialmente em áreas de conhecimento como a saúde pública e a educação, onde os processos de interação entre teoria e prática são dinâmicos e complexos.

Foram selecionadas publicações acadêmicas e artigos indexados em bases de dados renomadas, como PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando palavras-chave como "promoção da saúde coletiva", "educação em saúde", "interprofissionalidade" e "impacto coletivo". A seleção abrangeu estudos publicados entre 2019 e 2023, com o objetivo de garantir que a revisão capturasse as discussões e avanços mais recentes na área. Dada a natureza interdisciplinar do tema, foram incluídas pesquisas de diferentes áreas da saúde, educação e ciências sociais, assegurando a diversidade de enfoques e abordagens sobre o tema. A análise narrativa dos artigos foi guiada por uma interpretação crítica dos conceitos principais, identificando as convergências, lacunas e contradições na literatura para construir uma visão abrangente e integradora dos aspectos discutidos.

3 RESULTADOS

A seleção abrangeu estudos publicados entre 2019 e 2023, com o objetivo de garantir que a revisão capturasse as discussões e avanços mais recentes na área. Dada a natureza interdisciplinar do

tema, foram incluídas pesquisas de diferentes áreas da saúde, educação e ciências sociais, assegurando a diversidade de enfoques e abordagens sobre o tema. A análise narrativa dos artigos foi guiada por uma interpretação crítica dos conceitos principais, identificando as convergências, lacunas e contradições na literatura para construir uma visão abrangente e integradora dos aspectos discutidos.

4 DISCUSSÃO

A promoção da saúde coletiva, articulada por meio da educação em saúde, emerge como um processo dinâmico e multidimensional, que demanda estratégias interprofissionais e intersetoriais para alcançar resultados efetivos e duradouros na saúde pública. Ao observarmos o papel da educação continuada na saúde coletiva, Fornereto et al. (2020) trazem à tona a relevância de práticas educativas interprofissionais que, ao promoverem uma capacitação contínua e integrada dos profissionais, expandem as competências para um atendimento de saúde mais holístico e inclusivo – transformando as relações entre os profissionais de saúde e seus pacientes. Esse modelo permite que a assistência se torne um espaço de transformação coletiva, onde o saber acumulado pelos profissionais dialoga com as demandas reais da população, produzindo respostas mais adequadas e contextualizadas.

Dentro desse panorama, o uso da estrutura de Collective Impact, conforme ilustrado por Parkinson et al. (2022), representa um esforço estruturado em que a colaboração é alicerçada por objetivos comuns e metas coletivas, rompendo com os paradigmas fragmentados que, muitas vezes, caracterizam as iniciativas de saúde pública. Esse modelo demonstra que os impactos de uma prática interprofissional vão além do atendimento em si, gerando benefícios que atravessam o âmbito da saúde para impactar positivamente a coesão social e o bem-estar comunitário. Ao alinhar as intenções e os métodos dos diversos atores envolvidos, a prática de Collective Impact configura-se como uma estrutura viável para fortalecer o tecido social, fomentando parcerias que promovem a autonomia e a empoderamento das populações atendidas.

Paralelamente, Cabanha et al. (2023) exploram como a gestão pública da saúde, ao adotar abordagens integradas, contribui para a promoção da saúde coletiva de forma mais eficaz e abrangente. O enfoque aqui recai sobre a necessidade de uma articulação que supere os limites da prática clínica isolada, instigando uma convergência de saberes que possibilite a construção de políticas públicas que atendam de maneira inclusiva e equânime às necessidades de saúde das diferentes populações. Ao buscar a promoção da saúde por meio de uma gestão pautada na integração de diferentes disciplinas e setores, esses autores reforçam a importância de um olhar transversal e contextualizado sobre os desafios e as soluções que emergem no campo da saúde coletiva.

No mesmo sentido, Aguiar et al. (2023) destacam a importância dos projetos pedagógicos colaborativos na formação de profissionais capacitados para lidar com as complexidades da saúde coletiva. Eles defendem que um currículo voltado para a interprofissionalidade e para o desenvolvimento de competências amplas permite que os profissionais compreendam e enfrentem os desafios de saúde pública de forma mais sensível e conectada às realidades locais. Esta formação, ao fomentar uma educação ancorada em valores de colaboração e compromisso social, prepara os futuros profissionais para atuar de forma crítica e reflexiva, ampliando suas capacidades para transformar positivamente o cenário da saúde pública, especialmente em contextos socioeconômicos desafiadores.

Dessa forma, o papel da liderança coletiva, abordado por Silva et al. (2021), surge como elemento indispensável para a efetivação de um ambiente de trabalho colaborativo, onde o compartilhamento de responsabilidades e a busca por um objetivo comum ampliam a qualidade das práticas de saúde. Esta liderança coletiva, quando bem implementada, favorece não apenas os resultados para os pacientes, mas também o bem-estar dos profissionais, promovendo uma atmosfera de apoio e cooperação que se reflete diretamente na qualidade dos serviços de saúde. Ademais, De Brún & McAuliffe (2020) complementam essa discussão ao enfatizarem que a construção de um ambiente de liderança coletiva exige um entendimento profundo dos contextos e dos mecanismos que sustentam a dinâmica de trabalho das equipes – sendo um processo que demanda tanto habilidades de gestão quanto uma compreensão humanista das necessidades individuais e coletivas dos profissionais.

Neste cenário, a prática colaborativa interprofissional, conforme revisado por Lutfiyya et al. (2019), é considerada um pilar essencial para o avanço das práticas de saúde coletiva, pois permite a integração de diferentes saberes e práticas que enriquecem a atenção à saúde e promovem uma resposta mais adequada às demandas populacionais. A interprofissionalidade, ao favorecer a troca de conhecimentos e a construção conjunta de soluções, proporciona uma abordagem mais completa e inclusiva, atendendo de maneira mais eficaz às especificidades dos indivíduos e comunidades. Em suma, a literatura sugere que a promoção da saúde coletiva depende de um esforço contínuo para integrar práticas colaborativas, liderança coletiva e educação interprofissional – constituindo uma abordagem que promove o fortalecimento do tecido social e a construção de um sistema de saúde mais justo e eficiente.

5 CONCLUSÃO

A revisão da literatura evidencia que a promoção da saúde coletiva por meio da educação em saúde é um campo que requer abordagens integradas e interprofissionais, combinando saberes diversos para responder às necessidades complexas da saúde pública contemporânea. O estudo revela que as

práticas interprofissionais e as estruturas de liderança coletiva são fundamentais para fortalecer as equipes de saúde, ao promoverem uma colaboração que transcende as especialidades e amplia a capacidade de resposta às demandas sociais e de saúde. Ao mesmo tempo, os modelos de impacto coletivo, como destacado por vários autores, apresentam-se como mecanismos eficazes para fomentar parcerias que impulsionam resultados duradouros, onde a saúde pública é tratada não apenas como um campo técnico, mas como um processo que envolve engajamento comunitário e coesão social.

Conforme observado, a formação continuada em saúde e os projetos pedagógicos colaborativos constituem ferramentas essenciais para uma educação em saúde voltada para a transformação social e para o atendimento às especificidades locais. A revisão aponta que a articulação entre educação, liderança e práticas interdisciplinares promove uma compreensão mais abrangente e inclusiva da saúde coletiva, preparando os profissionais para lidarem com os desafios multifacetados da saúde pública de maneira eficaz e humanizada.

Em conclusão, o avanço da saúde coletiva por meio da educação em saúde depende de esforços contínuos para integrar saberes e práticas colaborativas; dessa forma, o fortalecimento de redes interprofissionais e de estruturas de impacto coletivo deve ser prioritário nas políticas e programas de saúde, para que se possam alcançar melhorias substanciais e sustentáveis na qualidade de vida das populações.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V. C. F. et al. Collective health and health training: analysis based on pedagogical course projects. *Concilium*, 2023. DOI: 10.53660/clm-2147-23q03.
- ANDERSON, O. et al. Developing a framework for population health in interprofessional training: An interprofessional education module. *Frontiers in Public Health*, v. 7, Artigo 58, 2019. DOI: 10.3389/fpubh.2019.00058.
- ASCHBRENNER, K. et al. A virtual learning collaborative to implement health promotion in routine mental health settings: Protocol for a cluster randomized trial. *Contemporary Clinical Trials*, Artigo 105816, 2019. DOI: 10.1016/j.cct.2019.105816.
- BLEAKLEY, A. Embracing the collective through medical education. *Advances in Health Sciences Education*, v. 25, p. 1177-1189, 2020. DOI: 10.1007/s10459-020-10005-y.
- BRANCO, L. D. et al. Health promotion education for children: An intersectoral project. *International Journal of Integrated Care*, Artigo S3596, 2019. DOI: 10.5334/IJIC.S3596.
- CABANHA, R. S. F. et al. Public health management: integrated approaches to promoting collective health. *Concilium*, 2023. DOI: 10.53660/clm-1849-23m54.
- CICOGNANI, E. et al. Quality of collaboration within health promotion partnerships: Impact on sense of community, empowerment, and perceived projects' outcomes. *Journal of Community Psychology*, 2020. DOI: 10.1002/jcop.22254.
- COWAN, E. S. et al. Collective healing: A framework for building transformative collaborations in public health. *Health Promotion Practice*, v. 23, p. 356-360, 2021. DOI: 10.1177/15248399211032607.
- DE BRÚN, A.; McAULIFFE, E. Identifying the context, mechanisms and outcomes underlying collective leadership in teams: Building a realist programme theory. *BMC Health Services Research*, v. 20, Artigo 51, 2020. DOI: 10.1186/s12913-020-05129-1.
- ESPERAT, M. C. et al. Interprofessional collaborative practice: Management of chronic disease and mental health issues in primary care. *Public Health Reports*, v. 138, p. 29S-35S, 2023. DOI: 10.1177/00333549231155469.
- FORNERETO, A. P. N. et al. Continuing education in health: interprofessional practices in the field of collective health. *European Journal of Public Health*, v. 30, Artigo 421, 2020. DOI: 10.1093/eurpub/ckaa166.421.
- GRAM, L. et al. Classroom, club or collective? Three types of community-based group intervention and why they matter for health. *BMJ Global Health*, v. 5, n. 7, e003302, 2020. DOI: 10.1136/bmjgh-2020-003302.
- KITEMA, G. F. et al. The status and outcomes of interprofessional health education in sub-Saharan Africa: A systematic review. *Journal of Interprofessional Care*, v. 37, p. 1-23, 2023. DOI: 10.1080/13561820.2023.2168631.

LUTFIYYA, M. N. et al. The state of the science of interprofessional collaborative practice: A scoping review. PLoS ONE, v. 14, e0218578, 2019. DOI: 10.1371/journal.pone.0218578.

MARTIN, P. et al. Promoting interprofessional education and collaborative practice in rural health settings: Learnings from a state-wide multi-methods study. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, Artigo 5162, 2021. DOI: 10.3390/ijerph18105162.

PARKINSON, J. et al. Using a collective impact framework to evaluate an Australian health alliance for improving health outcomes. Health Promotion International, v. 37, n. 6, 2022. DOI: 10.1093/heapro/daac148.

PATJA, K. et al. Mapping of education of health professionals in health promotion: A European survey. European Journal of Public Health, Artigo 665, 2020. DOI: 10.1093/eurpub/ckaa165.665.

RAYBURN, W.; JENKINS, C. Interprofessional collaboration in women's health care: Collective competencies, interactive learning, and measurable improvement. Obstetrics and Gynecology Clinics of North America, v. 48, n. 1, p. 1-10, 2021. DOI: 10.1016/j.ogc.2020.11.010.

SILVA, J. A. M. et al. Collective leadership to improve professional practice, healthcare outcomes, and staff well-being. The Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 10, CD013850, 2021. DOI: 10.1002/14651858.CD013850.

SILVA, J. A. M. et al. Collective leadership to improve professional practice, healthcare outcomes and staff well-being. The Cochrane Database of Systematic Reviews, v. 10, CD013850, 2022. DOI: 10.1002/14651858.CD013850.pub2.